

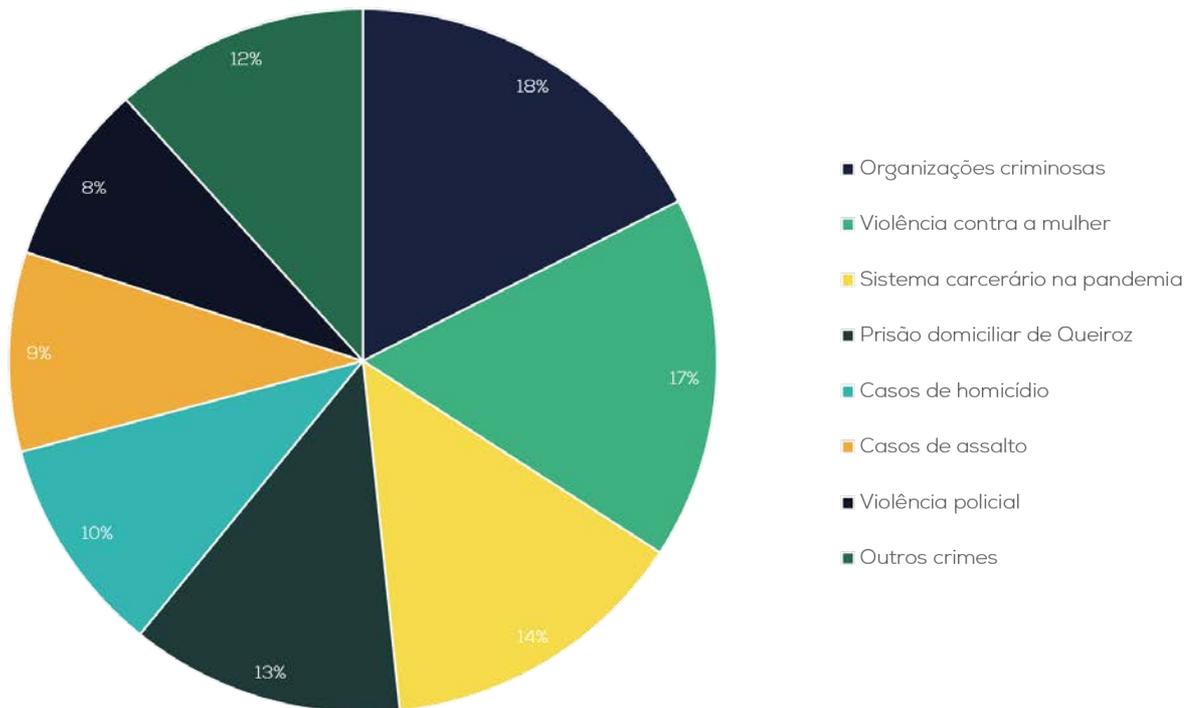
Prisão domiciliar de Queiroz provoca debate sobre a Covid-19 nos presídios

Noticiário abordou casos de presos que não tiveram o mesmo benefício e morreram nas prisões por conta da pandemia

David Marques e Betina Warmling Barros
14 de julho de 2020

O principal assunto da semana que passou foi a propagação da Covid-19 nas prisões brasileiras e as decisões que as autoridades judiciais têm tomado enfrentar essa situação. O tema ganhou ainda mais repercussão com a [decisão do Supremo Tribunal de Justiça \(STJ\) de colocar Fabricio Queiroz, e sua esposa Márcia de Oliveira Aguiar – foragida desde 18 de junho -, em prisão domiciliar, seguindo a recomendação do Conselho Nacional de Justiça \(CNJ\) sobre as prisões durante a pandemia do novo coronavírus](#). Contudo, outros casos que não tiveram acesso ao mesmo benefício de Queiroz foram levantados pela mídia, com destaque para pessoas que contraíram o novo coronavírus e faleceram nas prisões. As discussões sobre a prisão domiciliar de Queiroz e sobre o sistema penitenciário durante a pandemia ocuparam, juntas, 27% da cobertura da mídia sobre segurança pública.

Principais assuntos da mídia, entre 06/07 e 12/07



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipegem, utilizando Structural Topic Modelling.

Reportagens sobre o assunto ocuparam a maior parte dos compartilhamentos sobre segurança pública nas redes sociais (28%), sendo que a maior parte delas tratava do caso de um [rapaz de 28 anos, preso há dois anos com 10 gramas de maconha, que morreu de Covid-19 em Minas Gerais](#). Lucas Moraes de Trindade, que faleceu no dia 4/7, foi condenado em primeira instância, mas estava preso preventivamente desde 2018 e teve dois habeas corpus negados no Judiciário. No presídio de Manhumirim, onde Lucas estava preso, cerca de 80% de todos os detentos estão com o novo coronavírus.

No domingo (12/07), o [ex-deputado federal Nelson Meurer, de 77 anos, morreu vítima da Covid-19](#). Meurer foi o primeiro parlamentar condenado pelo STF no contexto da operação Lava Jato. Segundo a defesa do ex-deputado, ele teve três pedidos de prisão domiciliar negados pelo próprio STF.

Na sexta-feira (10/07), foi [impetrado um pedido de habeas corpus coletivo junto ao STJ em favor de pessoas que estão em prisão preventiva e com maior risco de vitimização por Covid-19](#). O pedido cita a decisão de João Otávio Noronha, presidente do STJ,

sobre o caso de Queiroz e sua esposa. O próprio Noronha deverá deliberar sobre o pedido.

As organizações criminosas também tiveram destaque no noticiário da semana, ocupando 18% da cobertura da área. Além de reportagens sobre [desenvolvimentos da investigação sobre o assassinato de Marielle Franco](#), e da [prisão de um capitão da PM suspeito de chefiar a milícia na Zona Oeste do Rio](#), foi noticiado que [a Polícia Civil do Rio de Janeiro encaminhou relatório ao STF afirmando que circulam mais de 56 mil criminosos portando fuzis e pistolas no Rio](#). O relatório visa subsidiar o julgamento do plenário sobre a liminar do ministro Edson Fachin que proíbe operações policiais durante a pandemia de Covid-19. O julgamento deve ocorrer no início de agosto, após o recesso do Judiciário. Segundo a PC, das mais de 1400 favelas mapeadas, 81% tem ocupação por facções criminosas e 19% pela milícia, com disputas territoriais entre grupos armados pela exploração do tráfico de drogas. Não fica claro, contudo, como a Polícia Civil chegou a esses números.

O tema da violência policial ocupou 8% do noticiário da área na semana que passou, principalmente por conta da discussão sobre a apuração das ocorrências. Isto porque, na quinta-feira (09/07), [decisão da Justiça Militar de SP autorizou oficiais da PM a recolherem evidências de local de ocorrências de mortes decorrentes de intervenção policial](#). A decisão, que beneficia 4.500 oficiais da Polícia Militar, foi expedida pelo juiz da 1ª Auditoria Militar do Estado de São Paulo, Ronaldo João Roth, após pedido da Associação de Oficiais Militares de SP (Defenda PM). Além de levantar dúvidas sobre a isenção das apurações, [a decisão reacende um conflito entre PM e Polícia Civil sobre as atribuições em investigações](#).

Na quarta-feira, 08/07, ganhou repercussão [a renúncia do coronel da reserva da PM de São Paulo, Glauco Carvalho, de seu cargo na diretoria da Associação dos Oficiais da PM](#). A renúncia se deu após pressões internas e externas recebidas por Carvalho a partir de críticas feitas por ele ao presidente Jair Bolsonaro e ao bolsonarismo presente entre os policiais militares. Carvalho é um crítico da contaminação político-eleitoral das instituições policiais militares e escreve a coluna [Polícia e Política no Fonte Segura](#).

Na quarta-feira (08/07), [o delegado-geral da Polícia Civil de São Paulo editou portaria que proíbe policiais de compartilharem 'fake news' em seus perfis pessoais nas redes sociais](#), restringindo também a publicação de declarações discriminatórias e ofensivas ao Estado Democrático de Direito. A medida recomenda aos policiais que evitem criar perfis que façam alusão à identificação da Polícia Civil (uniforme, banner ou brasões), ou com siglas que remetam à PC, além de se abster de usar o e-mail institucional nestes perfis e de se apropriar de elementos visuais ou textuais que possam identificá-lo como um 'perfil funcional'.

A cobertura da semana contou ainda com 17% de casos de violência contra a mulher, 10% de casos de homicídio, 9% de casos de assalto e 12% de outros crimes e assuntos relativos à segurança pública. Entre estes, destaca-se a uma [manifestação de ativistas pró-armas, intitulada "Caminhada pela Liberdade", realizada na Esplanada dos Ministérios](#) na última quinta-feira (9/7).

Representantes de diversos clubes de atiradores do país seguiram um carro de som autorizado, que fazia a defesa do armamento e rechaçando "a interferência dos Poderes e os ataques da imprensa e de ministros". Ainda nesta temática, neste domingo (12/07), foi exibida uma edição do [programa Câmera Record que discutiu a questão das armas de fogo no Brasil](#), tratando de questões como tráfico de armas, falha em armamento da maior fabricante de armas do país e o debate sobre a flexibilização do porte de armas no Brasil.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema-quente-nvemo-b68k9-oinjq-x4bze-fvitd-pz74i-6oimx-6p6tm-skje3-mj9is-f3fhk-mkhhbq-ihfx8-8vrhx-ch3sv-cy9c3-2z9hh-3poqr-7dsrm-hgu2d-6kgxf-ajpxn-5ig7a-pqdpv-naf5d-tar3b-qt7eh-ubi2z-ftmgg-tcph5-6zr35-vrsh9-kci9c>

